

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2013

### Contexto

Para 2013 não havia grandes expectativas, prevalecia o objetivo de resistir à avalanche da crise, que se entranhava na sociedade portuguesa e alastrava pela Europa. Continuaram a ser tempos de “más notícias” diárias, que isolam e por vezes afogam quem persiste em compreender o que se passa e em encontrar e construir alternativas.

Encontrámos, no entanto, muitas pessoas e grupos à procura de ver um pouco mais longe e de fazer experiências diferentes, divergentes do pensamento e da ação dominantes. Com dois problemas: a tensão entre soluções de curto e de médio/longo prazo e a fragmentação das iniciativas e coletivos. Sublinhamos a palavra “coletivos”, porque mais do que a criação de grupos formalizados (como as associações), o dinamismo social e político parece-nos passar sobretudo pela criação e vivência de estruturas informais e flexíveis – com tudo o que de benéfico e de complicado elas trazem.

Foi nesta perspetiva que a conclusão do ciclo de debates sobre o Desenvolvimento e a abertura de um novo ciclo, com características semelhantes, mas dedicado à Soberania Alimentar (ambos realizados no âmbito de projetos de Educação para o Desenvolvimento) permitiram continuar a juntar pessoas e experiências diversificadas, mas com interesses de fundo partilhados.

Foi também neste contexto que o CIDAC aderiu, desde o início (janeiro de 2013), ao fórum Cidadania & Território, que se define como “*um fórum cívico, plural, de reflexão, debate, troca de experiências, ação cooperativa e intervenção pública sobre a construção do futuro das comunidades locais a partir de processos de desenvolvimento territorial*”.

Inscrita na mesma lógica, a Rede de Educação para a Cidadania Global, que reúne educadoras e educadores do setor formal de ensino e das organizações que intervêm em Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global concretizou em 2013 o seu primeiro ano de atividade completo. O CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira tiveram uma participação muito ativa no processo de co-construção deste processo, que levou à sua constituição (não formal) em outubro de 2012.

O trabalho conjunto com as organizações parceiras de Timor Leste e da Guiné-Bissau está igualmente em fase de mudança. Se as condições em Portugal são difíceis, nestes dois países, por razões diferentes, os desafios que se colocam tornaram-se cada vez mais complexos, levando as organizações da sociedade civil a fazer escolhas que muitas vezes desequilibram o desejável balanço entre as visões de curto e médio/longo prazo. É um processo que temos acompanhado o mais de perto possível, dentro ou fora do quadro de projetos. Mais uma vez, o que está em causa são as perspetivas de “desenvolvimento” dos nossos países, regiões e do mundo e o papel das cidadãs e cidadãos e das suas organizações numa luta – desigual – pela justiça, a equidade e a solidariedade.

O presente Relatório de Atividades segue a estrutura do Programa Estratégico aprovado em 2010, no qual agregámos 7 Objetivos que queremos atingir a médio prazo, 3 deles ligados à intervenção

e os 4 restantes ao melhoramento organizacional.

### **Objetivo Estratégico 1**

***Descodificar junto do grande público questões globais do desenvolvimento e promover posturas ativas de cidadania / Aprender a ler a realidade para intervir nela***

#### **1.1. Programa documental**

Disponibilização de recursos documentais e informativos na área do Desenvolvimento

O padrão da procura de documentação não se alterou relativamente a 2012: os utilizadores são maioritariamente investigadores e estudantes do ensino superior e o núcleo documental mais conhecido e solicitado continua a ser o relativo à guerra colonial e luta anti-colonial, descolonização, países africanos de língua oficial portuguesa e relações entre Portugal e estes países.

A pouco e pouco, no entanto, o núcleo relativo às temáticas do desenvolvimento, incluindo as questões do Comércio Justo e Consumo Responsável, assim como da Educação para o Desenvolvimento, começa a atrair jovens estudantes e ativistas, que encontram não só informação, mas igualmente possibilidades de diálogo e apoio a necessidades concretas (trabalhos académicos, conceção e realização de iniciativas, etc.).

Do ponto de vista das aquisições, sublinhamos o conjunto de livros publicados por editoras de referência de Espanha, Bélgica e Reino Unido sobre problemáticas no âmbito do desenvolvimento, que reforçou a linha de trabalho sobre o questionamento deste conceito que temos vindo a realizar através do projeto “Contraponto”. Do ponto de vista do tratamento documental, foi revista e melhorada a classificação e indexação de parte substancial do núcleo dedicado ao desenvolvimento (trabalho em curso).

A disponibilização dos documentos digitalizados de e sobre Timor-Leste (até 2002) , pertencentes aos acervos das organizações A Paz é Possível em Timor-Leste e Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) no *site* (renovado) do CIDAC foi um acontecimento importante, saudado, entre outros, pelos promotores de uma iniciativa semelhante na Austrália. O projeto *Timor Online*, cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, permitiu assim aos investigadores, timorenses e de outras partes do mundo, ter um acesso direto a mais de 10.000 documentos relacionados com as colonizações portuguesa e, sobretudo, indonésia, de Timor-Leste e a luta de libertação conduzida pela Resistência Timorense.

Em agosto, recebemos John Waddingham, responsável do projecto *Chart*, que visa o mapeamento e tratamento dos arquivos particulares sobre a solidariedade com Timor-Leste na Austrália, para sessões de trabalho e de reflexão conjunta sobre as diferenças e complementaridades metodológicas das iniciativas do *Chart* e do CIDAC. Neste quadro, foi disponibilizada ao projecto *Chart* a lista de descritores.

A novidade deste ano foi a participação do CIDAC em 3 exposições bibliográficas, através da seleção e empréstimo de documentos significativos para os temas em causa, o que permitiu também divulgar o Centro de Recursos e o seu acervo. Foram elas: “Amílcar Cabral: pensar pelas próprias cabeças”, inaugurada em maio, “Viagens e teorias em tempos de recolonização: revisitando Cabral, Cézaire e Du Bois”, inaugurada a 11 de outubro e “António Jacinto e a sua época: a modernidade nas literaturas africanas em língua portuguesa”, em novembro. Estas três iniciativas foram realizadas em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em novembro de 2013, recebemos um investigador de Timor-Leste ligado à Comissão de

Pesquisa e Elaboração da História da Mulher Timor. Durante duas semanas, o CIDAC disponibilizou o seu arquivo, orientou o investigador nos vários centros de documentação e bibliotecas relevantes em Lisboa, facilitou contactos e entrevistas com personalidade ligadas à pesquisa e assegurou a tradução Tétum/Português em entrevistas.

## 1.2. Programa de Formação

Oferta de formação alargada

Apesar da área da formação ter sofrido o impacto da crise e dos cortes orçamentais, seja no âmbito da administração pública, como das organizações da sociedade civil, recebemos no final do ano algumas solicitações a concretizar eventualmente em 2014.

Estão neste caso uma ação sobre *Aprendizagem Intercultural* para profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 6 ações sobre a mesma temática a realizar em várias ilhas dos Açores, a pedido da Direção Geral das Comunidades do governo autónomo, e 2 ações sobre *Educação para o Desenvolvimento Sustentável* para professores/as do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário, promovidas pela Associação In Loco, no Algarve.

A 23 de novembro teve início, no CIDAC, a 5ª edição da formação para professores/as *Educação para a Cidadania Global na escola*, acreditada através do Centro de Formação Professor Orlando Ribeiro, que reuniu 18 docentes do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.

## 1.3. Programa de Sensibilização

Organização regular de iniciativas próprias de sensibilização

A exigência dos compromissos no âmbito da Educação para o Desenvolvimento, quer no quadro de projetos, como da nossa participação no Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD, na Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e no GENE – *Global Education Network Europe*, e ainda a resposta a solicitações pontuais ou inseridas na linha de trabalho sobre Comércio e Desenvolvimento, deixou pouca disponibilidade para concretizarmos um plano autónomo e regular de iniciativas de Sensibilização.

O programa de Sensibilização assentou assim em dois vetores fundamentais:

(a) o debate sobre o questionamento do Desenvolvimento, prosseguido através do projeto *Contraponto: leituras plurais do mundo, os modelos de desenvolvimento em questão*, cofinanciado pelo CICL (Camões – Instituto da Cooperação e da Língua) e pela Fundação Calouste Gulbenkian e que contou com o apoio do jornal Público. Em 2013 estiveram em Lisboa, a nosso convite, o professor Immanuel Wallerstein, que interveio sobre “*Crise e reconfigurações no âmbito do sistema-mundo*” e o professor Alberto Acosta, que apresentou o conceito de “*Buen Vivir: uma proposta vinda da periferia do mundo*”. Ambos deram uma conferência na Fundação Calouste Gulbenkian (respetivamente nos dias 14 de fevereiro e 7 de novembro), transmitidas em *streaming*, antecedidas pela organização de Círculos de Leitura centrados na apreciação e debate de parte das suas obras e seguidas pela realização de Seminários por eles orientados. Para ampliar o impacto público, foram filmadas na íntegra as duas conferências e preparadas duas sínteses, com imagens editadas, legendadas em português, disponibilizando-se as duas versões (integral e editada) no *site* do CIDAC. Ambos os autores foram entrevistados pelo jornal Público

(b) a realização de sessões de sensibilização com vários públicos, em particular o escolar e sobretudo centradas nos temas do Comércio Justo, do Consumo Responsável e da Soberania Alimentar (ver ponto 3.3); fora deste âmbito, podemos mencionar as seguintes realizações, no Centro de Recursos:

- a 20 de março, uma sessão sobre os impactos das políticas de austeridade, para uma turma de jovens dinamarqueses
- a 13 de maio, uma sessão sobre a experiência da cooperativa cubana de produção de açúcar orgânico de Comércio Justo Ricardo González del Baliño, com a sua responsável, Yasmin Martinez Delgado
- em 18 de fevereiro, uma sessão sobre os princípios do Comércio Justo aplicados ao turismo para uma turma do 10º ano de Turismo de uma escola de Lisboa
- a 2 e 3 de outubro, duas sessões de visionamento do filme premiado “A batalha de Tabatô”, uma delas com a presença do músico e ator Mamadu Baio
- a 6 de dezembro, uma sessão sobre a experiência de cooperação do CIDAC na Guiné-Bissau, para uma turma de antropologia da Universidade Nova com alunos/as provenientes de vários países.

Este ano estreitou-se a nossa colaboração com a universidade. O CIDAC foi convidado para participar

- a 6 de março, com uma comunicação, no lançamento de um *e-book* no Instituto de Educação de Lisboa
- a 14 de março, com uma comunicação, no colóquio internacional “Cooperação e Educação para o Desenvolvimento: lições e desafios”, na Universidade do Porto
- a 30 de novembro, numa aula da nova Unidade Curricular de ED na ESE de Lisboa
- a 30 de julho, com uma comunicação, no Fórum Fronteiras Urbanas, no Instituto de Educação de Lisboa
- a 6 de dezembro, numa aula do Seminário do curso de pós-graduação especializado em Cooperação e Educação para o Desenvolvimento, no Instituto de Educação de Lisboa

### Programa editorial

Reestruturação, com coerência, da linha editorial

Em 2013, o esforço foi centrado na divulgação das publicações já existentes, através de vários meios. Em particular, o conjunto de materiais disponíveis sobre Comércio Justo e Consumo Responsável continuou a ser alvo de uma difusão articulada no contexto escolar.

## Objetivo Estratégico 2

***Consolidar o entendimento e as práticas de ED junto dos seus atores***

### 2.1. Reconhecimento da ED

Acompanhamento e influência sobre os processos de reconhecimento da ED junto das instituições associadas à ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

Apesar das várias mudanças institucionais ao nível dos titulares da pasta dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, a ED conseguiu manter um apoio generalizado das várias entidades, tanto públicas, como da sociedade civil, diretamente envolvidas na ENED.

Em 30 de maio realizaram-se as III Jornadas de ED dedicadas à relação entre a ED e as outras “educações para...”, que congregaram participantes interessados em voltar a aprofundar um dos temas abordados no início do processo de construção da ENED. Todas as intervenções e os resultados dos grupos de trabalho foram inseridos na memória do evento, disponível no *site* do CIDAC.

Pela primeira vez, foram recolhidos os dados da planificação de 2014, junto das 14 entidades subscritoras do Plano de Ação da ENED, ainda antes do ano começar. Assim se consolidou o ciclo anual de planeamento e relatório de acompanhamento das atividades no quadro da ENED, com

base em questionários simples e capazes de facilitar uma boa sistematização da informação obtida. Este trabalho tem sido da responsabilidade do Gabinete de Estudos para a Educação e o Desenvolvimento da ESE de Viana do Castelo.

Nestas ações, assim como noutras de menor visibilidade, foi a Comissão de Acompanhamento da ENED que assumiu um papel preponderante, pelo que o CIDAC (que nela se integra desde o início) teve uma implicação importante.

Continuamos este ano a participar nas realizações do GENE – *Global Education Network Europe*: numa das duas mesas redondas (Bruxelas) e no processo de *peer review* da experiência de Educação para o Desenvolvimento em Portugal. Finalmente, saiu o livro, editado pelo GENE, “*Global Education in Europe: policy, practice and theoretical challenges*”, no qual o CIDAC participa com um artigo sobre a ENED.

## 2.2. Reforço dos atores coletivos da ED

O CIDAC participou durante todo o ano no Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD .

## 2.3. Reforço da prática de ED no ensino formal

Um dos instrumentos mais constantes (desde 2007) e de maior amplitude de intervenção no meio escolar no domínio da ED é a proposta didática “Conectando Mundos”, que o CIDAC dinamiza em Portugal, em articulação com outras ONGD noutros países – Intermón Oxfam (a criadora e coordenadora da ação) em Espanha, Inizjamed em Malta e Oxfam Itália no próprio país. No ano letivo 2012-2013, o tema foi a produção e comercialização de alimentos e as injustiças neste processo (“*Receitas para um mundo mais justo*”). Participaram nas atividades 81 turmas de 68 escolas, aproximadamente 1806 alunos, de 16 distritos do continente, Açores e Madeira. No início do ano letivo 2013-2014, teve lugar a preparação e divulgação da 8ª edição, cujas atividades se desenvolvem nos 2º e 3º períodos de 2014.

Um outro instrumento tem sido, desde julho de 2011, o projeto “*Reinventar fronteiras: percursos de proximidade entre atores educativos de ECG*”, elaborado e concretizado em conjunto pelo CIDAC e pela Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), com cofinanciamento do CICL. Ele tem permitido reunir educadores/as de vários pontos do país, em grupos de trabalho e em encontros presenciais de média dimensão que denominámos “*Entre Educadores/as*”. Em 2013 realizaram-se 3 encontros desta natureza, o primeiro e o último em Lisboa e o do meio em Estremoz (6 de abril, 18 de maio e 12 de outubro), nos quais participaram, respetivamente, 14, 11 e 12 educadores/as, de um conjunto de 25 regularmente envolvidos/as.

Foi justamente neste contexto, fora do que estava programado, a partir da reflexão sobre a experiência acumulada no âmbito da Educação para a Cidadania Global (ECG) e sobre os constrangimentos e os desafios que ela enfrenta hoje em dia no sistema formal de ensino, que estes educadores e educadoras, com o CIDAC e a FGS, deram seguimento a um percurso de co-construção de uma Rede de ECG no meio escolar, iniciado no ano anterior. A primeira etapa deste processo terminou em outubro, com a validação do Referencial que identifica a missão, os objetivos, os valores e princípios e o funcionamento da Rede, e com a elaboração do respetivo 1º plano de ação, para o ano letivo 2013-2014.

O mesmo projeto permitiu ainda dar continuidade à organização dos Encontros anuais de educadoras/es “*A escola no mundo e o mundo na escola*”. Em 2013, o VIII Encontro, tendo como tema “Práticas colaborativas e reflexivas, a ECG em rede”, reuniu em Lisboa (6 de julho) 76 participantes de diferentes pontos do país, na sua maioria docentes de vários graus e ramos de ensino, mas também representantes de associações de professores, ONGD, escolas do ensino

superior, câmaras municipais e departamentos do Estado envolvidos e/ou interessados na temática.

No seguimento deste processo, foram concretizadas ações de sensibilização e de formação com educadores/as em Bragança (em 16 de janeiro e 10 de abril com, respetivamente, 33 e 25 participantes), Seixal (em 11 e 12 de março e 31 de maio, com 11 e 14 participantes) e Estremoz (em 10 de setembro, abrangendo 50 participantes), dando substância ao que começamos a denominar de “dinâmicas locais” que, de acordo com o Referencial da Rede de ECG, são a base da atividade da Rede.

A criação da Rede de ECG levou-nos a apresentar ao CICL, em colaboração com a FGS, um novo projeto de ED com o objetivo de apoiar os dois primeiros anos de vida da Rede. Assim teve início, em dezembro de 2013, o projeto “*Co-construindo uma Rede de Educação para a Cidadania Global no meio escolar*” (203-2015).

Decorrente do Protocolo celebrado entre o CICL e o Ministério da Educação e do contrato-programa assinado entre estas duas entidades e o CIDAC e a FGS em 2012, visando reforçar a concretização do Objetivo 2 da ENED, começou a ser desenvolvido durante este ano o Referencial de Educação para o Desenvolvimento para o pré-escolar e os ensinos básico e secundário, no quadro da área transversal de Educação para a Cidadania.

### **Objetivo Estratégico 3**

***Incentivar a adesão a uma visão e práticas de Comércio Justo alicerçadas na soberania alimentar e na economia social e solidária***

#### **3.1. Comércio Justo alicerçado na Soberania Alimentar**

Visão do Comércio Justo alicerçada na Soberania Alimentar posta em prática pela Loja de Comércio Justo do CIDAC

A partir da experiência do projeto de ED *Contraponto: leituras plurais do mundo, os modelos de desenvolvimento em questão*, o CIDAC apresentou ao CICL um novo projeto centrado no debate sobre a Soberania Alimentar e no conhecimentos de experiências em Portugal que, na prática, a promovem e podem ser fontes de conhecimento e reflexão. O projeto foi aprovado e teve início em dezembro de 2013.

No segundo ano (completo) de funcionamento da Loja enraizámos e melhorámos as rotinas diárias para o seu normal funcionamento. Conseguimos consolidar e manter o grupo regular de voluntários/as, estabilizando-se nas 11 pessoas, mantendo as reuniões regulares para trocar informações, melhorar rotinas e pensar o funcionamento da Loja, nas suas duas facetas mais importantes: sensibilização/informação e comercialização.

Em março de 2013 acolhemos a voluntária Veronika Machalkova no âmbito do programa do Serviço de Voluntariado Europeu (SVE), que ficou no CIDAC por um período de 12 meses. As suas principais funções foram: pesquisar, identificar, contactar e estabelecer relações comerciais com produtores nacionais que respeitem os critérios previamente acordados. A voluntária identificou, contactou e reuniu informações sobre cerca de 30 pequenos produtores nacionais que correspondiam aos critérios e às nossas necessidades. Depois de avaliados os projetos, reunimos com as pessoas responsáveis e verificamos a nossa possibilidade de investimento, passámos a trabalhar com mais 5 produtores, cujos produtos são: ervas aromáticas, mel, aguardente de medronho, vinho tinto, bolachas, sal e flor de sal.

Foi apresentada uma nova candidatura ao programa SVE, a qual recebeu avaliação positiva em todos os pontos, mas acabou por não ser aprovada por falta de financiamento.

A entrega de cabazes PROVE consolidou-se e aumentou consideravelmente, situando-se nos 100 cabazes semanais. Devido à elevada procura, a distribuição de cabazes continua a ser feita em dois períodos semanais: aos sábados das 10h às 14h e às sextas-feiras das 17h às 19h.

No que diz respeito à presença da Loja nos media, podemos referir: 3 artigos no *site* Boas Notícias, 2 edições do programa “Minuto verde” da Quercus (RTP1), 1 artigo na revista “Impulso positivo”, 1 artigo no jornal Metro e 2 posts no blogue de uma cliente (<http://6sensesplusone.com>)

### 3.2. Reforço da rede ibérica ECJ

A rede ECJ (*Espaço por um Comércio Justo*) em Portugal é reforçada

Em fevereiro de 2013, no dia 16, o CIDAC participou numa reunião da rede ECJ realizada em Madrid, na qual estiveram cerca de 18 pessoas de 10 organizações membro, sendo 2 de Portugal (CIDAC e Mó de Vida) e as restantes do Estado Espanhol. Esta reunião permitiu fazer um ponto de situação sobre o trabalho e a vida das organizações, mais de um ano passado sobre um encontro deste tipo. Foi também a ocasião de conhecer melhor dois projetos importantes: a importação e distribuição pela SODEPAZ de açúcar orgânico de Cuba e a colaboração entre a SODEPAZ, a Casa Santa Isabel (organização que trabalha na formação e integração de deficientes, em Seia) e a Mó de Vida para a confeção de bolachas com produtos locais e açúcar de Cuba. O CIDAC passou de seguida a comercializar estes dois produtos numa perspetiva de reforço das iniciativas da rede ECJ e de oferta ao público de produtos coerentes com os princípios do Comércio Justo. Com o apoio da rede, conseguiu-se organizar um encontro entre o público português e uma representante da cooperativa cubana Carlos Baliño, envolvida na produção do açúcar integral orgânico de Comércio Justo (referida no ponto 1.3).

O CIDAC colaborou também no aperfeiçoamento de um roteiro de turismo responsável na Guiné-Bissau lançado pela SODEPAZ em colaboração com a organização guineense Artissal.

### 3.3. Sensibilização sobre CJ e Consumo Responsável

Sensibilização para públicos alargados, prioritariamente para públicos jovens, realizada

O CIDAC comemorou o Dia Mundial do CJ, no dia 11 de maio, em 2013, com uma visita à exploração do PROVE em Palmela. Esta foi uma grande oportunidade para os clientes criarem laços entre si, com as produtoras e conosco e consolidarem o seu conhecimento sobre o Comércio Justo, nomeadamente através da distribuição de material informativo/educativo.

Realizámos 9 sessões de sensibilização em escolas de vários pontos do país sobre as temáticas associadas ao Comércio Justo, Consumo Responsável e Soberania Alimentar. Acolhemos também uma turma de um centro de explicações e ocupação de tempos livres no Centro de Recursos para uma sessão de sensibilização. Fomos convidados para o Encontro Intercultural Saberes e Sabores, organizado pela Câmara Municipal do Seixal, onde dinamizámos 3 visitas guiadas à exposição “O comércio pode ser justo!” para 3 escolas do concelho. O número total de participantes nestas sessões foi aproximadamente de 350 alunos/as, com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

Em novembro, teve início o projeto de ED *Bancos de Tempo e Comércio Justo: reforçando Outras Economias*, coordenado pelo Graal, em parceria com o CIDAC. Em diálogo, os movimentos do Comércio Justo e dos Bancos de Tempo são convidados a reforçar-se mutuamente através da reflexão sobre o modo como vivemos, da análise crítica dos nossos consumos e da procura de alternativas de produção, transformação, troca e consumo.

### 3.4. Reforço da capacidade e da intervenção de atores locais na Guiné-Bissau e em Timor Leste

Capacidade e intervenção dos atores locais, principalmente na Guiné-Bissau e em Timor Leste, reforçadas

No âmbito do projeto *Anos Ku Ten Tera*, coordenado pela Tiniguena e que visa redinamizar as atividades produtivas e económicas na região de Quinara, no sul da Guiné-Bissau, o CIDAC realizou duas sessões de formação, em Farancunda e em Djabada Porto, centradas nas questões das formas de organização solidária da produção. Estas ações foram realizadas em fevereiro de 2013 e nelas participaram 43 pessoas, homens e mulheres, agricultores/as, pescadores, comerciantes e artesãos.

A segunda sessão deste ciclo de formação foi programada para dezembro de 2013, mas a suspensão dos voos da TAP para a Guiné-Bissau, na sequência do episódio de embarque forçado de refugiados sírios, comprometeu a programação e a sessão foi reagendada para fevereiro de 2014.

Ao longo do ano, o CIDAC também apoiou a Tiniguena na gestão do projeto, do ponto de vista da sua monitorização, da prestação de contas e de aspetos administrativos, nomeadamente na elaboração de uma adenda ao contrato celebrado com a Comissão Europeia.

No quadro do nosso trabalho com a Fundação Haburas, em Timor-Leste, no quadro do projeto de turismo de base comunitária *Ahimatan ba Futuru*, realizaram-se 2 missões de acompanhamento de 3 semanas cada uma, respetivamente em fevereiro e em novembro. Apostou-se na realização de missões mais longas devido às dificuldades de comunicação a distância com a Fundação Haburas e à necessidade de se realizar um trabalho de apoio mais aprofundado à implementação do projeto. A primeira missão teve como foco principal a elaboração dos relatórios intermédios do projeto para a União Europeia e a segunda missão permitiu finalizar um trabalho de reprogramação do projeto associado à elaboração de uma adenda ao contrato permitindo a extensão deste por 6 meses. Entretanto, em junho de 2013, o coordenador do projeto da Fundação Haburas veio a Lisboa para trabalhar com o CIDAC sobre a reformulação do projeto na perspetiva das sua extensão.

#### **Resultado Estratégico 4**

***Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos financeiros suficientes para prosseguir a nossa missão com autonomia***

#### 4.1. Aumento do número e diversidade dos financiamentos

O número e a diversidade de financiadores e de linhas de financiamento com os quais trabalhamos aumentou

Em 2013 trabalhamos sobre 8 candidaturas a 3 diferentes linhas de financiamento, das quais apenas uma (*EEA Grants*) se pode classificar como nova. Apesar deste esforço, quantitativo e qualitativo, já que implicou trabalho com outras entidades pares, apenas foi aprovado o financiamento de 3 projetos.

#### 4.2. Aumento das receitas próprias

Receitas próprias aumentadas e diversificadas

Este objetivo representou um desafio muito particular em 2013, ano em que deixamos definitivamente de contar com as receitas da extinta área de formação em línguas, ao mesmo tempo que assumimos as responsabilidades legais decorrentes da sujeição ao regime de IVA da atividade da Loja de Comércio Justo.



É muito claro que todas as atividades de venda de serviços se ressentiram do contexto de crise em que vivemos, nomeadamente a formação nas diferentes temáticas de ED e a Loja. Da mesma forma, verificou-se um ligeiro decréscimo nas receitas registadas a título de donativo.

#### 4.3. Sistema de gestão mais eficiente

Sistema de gestão mais eficiente implementado

Na continuidade do trabalho que temos vindo a desenvolver, 2013 foi um ano de consolidação dos instrumentos e procedimentos estabelecidos em anos anteriores, que se revelaram adequados às necessidades das rotinas e da produção de informação, quer da contabilidade, como da gestão financeira do CIDAC. Em termos de aprendizagens, houve apenas que integrar os aspetos decorrentes da adoção do regime de IVA na atividade desenvolvida pela Loja, o que foi feito sem dificuldades de maior.

### **Resultado Estratégico 5**

#### ***Consolidar e alargar as condições de estabilidade da equipa***

#### 5.1. Clarificação das prioridades, tarefas e responsabilidades

No início do ano foi necessário fazer um novo reajustamento na equipa, decorrente da saída de um elemento. Numa equipa já pequena, estas alterações não são fáceis e exigem um enorme empenho de todas as pessoas no sentido de rever a distribuição de tarefas e responsabilidades da forma mais eficaz para a equipa e para o CIDAC.

#### 5.2. Formas de trabalho mais transversais e integradas

Conceção, experimentação e implementação de formas de trabalho mais transversais e integradas

O facto de termos reunido a equipa nas instalações da Tomás Ribeiro a partir do segundo semestre de 2013 veio contribuir para este objetivo, considerado cada vez mais pertinente no contexto de uma equipa que precisa de um alto nível de integração para fazer face a um volume e diversidade de intervenções muito significativo.

O papel das e dos voluntários/as que assumem com regularidade tarefas com algum grau de especialização continua a ser muito importante na equipa. Em 2013 mantivemos este tipo de colaboração no acompanhamento da proposta didática “Conectando Mundos”, no trabalho gráfico corrente, na atualização do *site* do CIDAC e na Loja de CJ.

Igualmente relevante foi o facto de termos podido contar com o trabalho a tempo inteiro, ao abrigo do programa do Serviço Voluntário Europeu, de uma colaboradora checa que deu apoio na dinamização da Loja e identificou projetos de interesse na área da produção local que enriqueceram a oferta neste domínio.

#### 5.3. Clarificação e adequação das normas de funcionamento da organização

Apesar de não ter ainda sido possível passar à formalização um documento do tipo “Regulamento Interno”, a experiência mostra que existe na equipa conhecimento e reconhecimento global das normas de funcionamento da organização.

#### 5.4. Acompanhamento e reforço da equipa

Implementação de medidas de acompanhamento e reforço da equipa

Numa equipa mais pequena e mais interligada na sua intervenção, o seu acompanhamento e reforço passa muito pelo trabalho quotidiano. Ainda assim, em 2013 mantivemos os encontros regulares da equipa que, embora dedicados em parte significativa ao acompanhamento das questões financeiras, também abordaram especificamente o problema da capitalização dos diferentes recursos disponíveis (humanos, financeiros, informativos e documentais) no sentido do reforço mutuo das diferentes áreas de intervenção.

#### **Resultado Estratégico 6**

***Reforçar as ligações do CIDAC no quadro das organizações da sociedade civil de forma a fortalecer a nossa intervenção e a reforçar o associativismo como modelo de intervenção social***

#### 6.1. Laços criados e reforçados

Criados ou reforçados laços com organizações com as quais partilhamos uma base de entendimento e/ou uma visão

Em 2103 procurámos centrar-nos no reforço das relações de parceria que se têm vindo a estreitar nos últimos anos, tanto em Portugal como em Timor Leste e na Guiné-Bissau. Este desafio tem exigido uma atenção muito particular no caso das organizações com as quais não temos atualmente projetos concretos em curso, mas com as quais procuramos manter aberta a comunicação e a possibilidade de colaboração.

#### 6.2. Participação em espaços coletivos

Estruturação e implementação da participação em espaços coletivos temáticos e sectoriais

Para além de manter as nossas participações na rede “Espaço por um Comércio Justo” (ver ponto 3.2) e na Plataforma Portuguesa das ONGD, onde o CIDAC assume a presidência da Mesa da Assembleia Geral, 2013 abriu um novo espaço de participação coletivo.

Dedicado à temática do desenvolvimento territorial, e constituído como uma organização informal onde se envolvem pessoas individuais (23) e organizações (15), o fórum Cidadania & Território começou as suas atividades no início de 2013, assumido o CIDAC um papel na Equipa de Ligação. Em outubro este compromisso renovou-se com a nossa nomeação para a Equipa de Coordenação, que estará em funções até ao final de 2014 (mais informação em [www.cidadaniaeterritorio.org](http://www.cidadaniaeterritorio.org)).

Ainda durante este ano, um destaque especial para a participação do CIDAC no processo de construção do documento de Planeamento Estratégico da Plataforma das ONGD, o que implicou a presença em 4 momentos fortes de trabalho conjunto, bem como no debate sobre a identidade da Plataforma, desenvolvida no quadro do Grupo de Ética.

#### **Resultado Estratégico 7**

***Comunicar de maneira mais ativa e ao serviço dos valores e princípios que alicerçam a nossa intervenção, com públicos diferenciados***

## 7.1. e 7.2. Definição e implementação de uma estratégia de comunicação

Este ano renovámos, finalmente, o *site* do CIDAC, de acordo com a linha gráfica recuperada. Pretendemos que ele desse uma imagem clara da organização e, ao mesmo tempo, que fornecesse informação de base sobre as temáticas nas quais temos concentrado a nossa intervenção. Em agosto o *site* foi atacado por um poderoso vírus que o destruiu completamente, obrigando-nos a 2 meses de paragem e ao esforço de o reconstruir.

Tanto o *site*, como a página de Facebook da Loja de CJ - que registou já 1000 seguidores - foram regularmente alimentados.

Continuamos a reforçar, em todos os momentos, a linha gráfica do CIDAC nos vários materiais de divulgação que fomos elaborando, quer os de utilização digital, como em suporte papel.

Tendo identificado em 2012 um programa de base de dados de contactos em código aberto, criado para organizações da sociedade civil, o CiviCRM (CRM = *contact relationship management*), realizamos as primeiras experiências que nos permitirão começar a utilizá-lo em 2014. O ataque viral de que foi vítima o *site* atrasou esta parte do plano de trabalhos.

Lisboa, abril de 2014